
**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A REGIÃO
METROPOLITANA DE SALVADOR**

FATURAMENTO REAL

No mês de maio, o faturamento consolidado do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador apresentou elevação de 4,4% sobre abril, resultado pouco expressivo, sobretudo levando-se em consideração que maio tem-se posicionado como o segundo melhor mês em desempenho de vendas no calendário lojista. O resultado de maio mostra-se ainda menos expressivo se cotejado com o desempenho de abril, por não compensar sequer a retração de 5,5% contabilizada neste último mês ante as vendas de março.

A leitura dos índices de base fixa, por sua vez, ilustra uma situação nem um pouco animadora para o comércio. No mês analisado a receita de vendas desse setor ficou aquém do patamar de setembro/97 (base de comparação) em 7,8% e praticamente estabilizada no nível do mês de janeiro.

Ademais, conquanto tenha sido modesta, a expansão do faturamento não provocou os efeitos desejados sobre os níveis de emprego e de remunerações pagas aos trabalhadores do comércio, ambos registrando variações negativas de 0,6% e 2,9% respectivamente.

A média de 4,4% alcançada pelo comércio na RMS reflete os desempenhos positivos da maioria das atividades que integram esse setor econômico, destacando-se vestuário, calçados e tecidos (23,0%); móveis e eletrodomésticos (22,9%) e automóveis e motos, peças e acessórios (13,7%). Conforme ilustram os indicadores, o setor de vestuário, calçados e tecidos vinha acumulando quedas de receitas há vários meses. A perceptível melhoria do seu desempenho, em maio, evidencia a suscetibilidade desse ramo aos estímulos sazonais, dadas as características dos produtos que o mesmo comercializa. O mês em que se comemora o Dia das Mães foi também favorável ao aquecimento das vendas nas lojas de eletrodomésticos, que receberam um estímulo adicional com a proximidade da Copa do Mundo, ocasionado sobretudo pelo aumento da demanda por televisores. Ademais, não foram desprezíveis os efeitos das campanhas promocionais envolvendo produtos em oferta a preços mais acessíveis.

Já a ampliação do giro dos negócios no ramo automotivo espelha muito mais o acirramento da competitividade entre as concessionárias, induzindo potenciais consumidores com vantagens que incluem desde a redução efetiva das taxas de juros sobre os contratos de financiamento até o parcelamento dos desembolsos mensais em prazos sensivelmente elásticos. Portanto, não sem razão as vendas de veículos novos avançaram 23,7%, enquanto declinaram as de veículos usados (-8,8%) e as de peças e acessórios (-2,7%), o que pode estar sugerindo uma opção dos consumidores em adquirir o "carro zero", ao invés de arcar com custos de reposição de peças e acessórios.

No setor supermercadista o movimento de vendas mantém-se ascendente desde o mês de março, observando-se que nos dois últimos meses pesquisados (abril e maio) o mesmo vem-se dando em ritmo constante - embora lento. Em maio a receita média de vendas dos supermercados da RMS cresceu 1,6%. Essa tendência deverá se manter até os primeiros meses do segundo semestre, prevendo-se resultados mais favoráveis no período que antecede as festas de final de ano. Importa salientar que no mix de produtos que integram as prateleiras desses estabelecimentos comerciais os alimentos registraram o desempenho

mais fraco do mês (queda de 0,56%), o inverso ocorrendo com os itens voltados para o consumo pessoal (13,5%), aqueles destinados ao consumo residencial (7,1%) e as mercadorias classificadas como outros produtos (9,6%). Associam-se essas elevadas taxas de crescimento ao Dia das Mães.

Em meio aos desempenhos positivos surpreendeu a *sutil variação nas vendas da atividade farmácias, drogarias e perfumarias (1,4%),* tendo em vista que no mês de maio o segmento de perfumaria é habitualmente aquecido com a forte demanda por artigos para presentes.

De acordo com a PMC, apenas três atividades apresentaram declínio no mês: lojas de departamentos (-12,7%); mercearias, açougues e assemelhados (-1,5%) e material de construção (-0,3%). O resultado das vendas nas lojas de departamentos frustrou as expectativas que convergiam para um resultado positivo, a exemplo do que vinha ocorrendo nos ritmos meses. Nesse segmento varejista as vendas de *alimentos despencaram (queda de 82,2%),* o mesmo ocorrendo com os *artigos de consumo residencial (-19,0%)* e com aqueles produtos classificados como *outros (-18,4%),* estes últimos registrando declínio menos acentuado. O recorde do mês foi alcançado pelas *mercadorias voltadas para o consumo pessoal, cujo faturamento experimentou elevação de 150,9%.*

Já no ramo *material de construção (queda de 0,3%),* a relativa estabilização das vendas no patamar do mês de abril parece refletir o início do período de chuvas que não é um dos melhores para a comercialização dos produtos do segmento, segundo posicionamento dos entrevistados.

Uma outra informação fornecida pela PMC diz respeito ao faturamento por classes de pessoal ocupado, que afere o desempenho das vendas em estabelecimentos comerciais de tamanhos distintos. Em maio as unidades *que empregam de 10 a 19 pessoas, ou seja, as de porte médio, atingiram a taxa de crescimento mais expressiva do mês: 8,8%.*

A julgar pelo ritmo de evolução das vendas nos cinco primeiros meses do ano, o movimento do comércio não deverá sofrer alterações substantivas no segundo semestre, salvo naqueles meses que apresentam fortes características sazonais, a exemplo de agosto (Dia dos Pais) e dezembro (Natal). Entretanto, mesmo não beneficiando o comércio como um todo, no âmbito regional as festas juninas têm provocado aquecimento nas vendas de vários ramos de atividade, o que poderá ser mais uma vez comprovado nos resultados de junho.

EMPREGO ASSALARIADO

O nível de emprego no comércio da RMS apresentou retração de 0,7% no mês de maio, não acompanhando a evolução do faturamento. Das dez atividades pesquisadas, apenas quatro incorporaram novos empregados ao quadro de pessoal existente, conquanto o tenham feito em níveis modestos. As elevações mais significativas ocorreram nas atividades *automóveis e motos, peças e acessórios (2,7%); combustíveis e lubrificantes (2,3%) e mercearias, açougues e assemelhados (2,1%),* estas últimas realizando contratações a despeito da queda de receita observada no mesmo mês. Esse fenômeno pode estar indicando,

mais do que uma ampliação efetiva e duradoura do emprego nesses estabelecimentos, tão-somente uma necessidade de substituição temporária de comerciários em gozo de férias ou licenciados para tratamento de saúde.

O que os indicadores vêm atestando mês a mês é um processo lento e continuado de demissões, espelhando não apenas as dificuldades de caixa que as empresas comerciais (sobretudo as de menor porte) enfrentam nessa conjuntura adversa, como já assinalado reiteradas vezes - com a abertura da economia, acelerada pelo processo de globalização o acirramento da competitividade vem tornando imperativa a necessidade de modernização e redução de custos nas empresas, implicado, quase sempre, redução de mão-de-obra. O movimento de demissões em setores que têm apresentado acréscimos de receitas de vendas é uma conseqüência desse processo.

Entretanto, o emprego no comércio deverá atingir níveis mais elevados nos últimos meses do ano, se confirmadas as expectativas favoráveis à ampliação das vendas no período, como habitualmente ocorre. Dessa forma, tem-se como certo que contratações temporárias deverão ser feitas pelos empresários do varejo para atender a esse movimento.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

No mês de maio, os índices de salários e outras remunerações pagos à mão-de-obra do comércio da RMS mostraram, mais uma vez, que a elevação do faturamento não tem-se traduzido necessariamente em ganhos para os trabalhadores da categoria, visto que em mais da metade das atividades pesquisadas esses indicadores foram negativos. Comparando-se com o mês de abril, o comércio gastou, em média, 2,9% menos com os seus empregados, enquanto o faturamento cresceu 4,4%. Mesmo naqueles ramos em que os dispêndios com as folhas de pagamento foram ampliados, na maioria das vezes para fazer jus a indenizações trabalhistas ou abono de férias, o crescimento das receitas de vendas foi, de longe, superior. Tais resultados são indícios de aumento de produtividade, redução de custos e, por conseqüência, recuperação de margens nesses ramos do comércio.

Em ordem decedente, a variação do total de salários/remunerações foi positiva nas seguintes atividades: móveis e eletrodomésticos (7,7%); automóveis e motos, peças e acessórios (3,6%); combustíveis e lubrificantes (2,1%); material de construção (0,8%) e vestuário, calçados e tecidos (0,7%).

Na mesma ordem e em oposição a esse movimento, registraram taxas negativas os ramos alinhados a seguir: mercearias, açougues e assemelhados (-10,6%); super e hipermercados (-8,8%); lojas de departamentos (-7,7%); outros artigos de uso pessoal (-4,0%) e farmácias, drogarias e perfumarias (-3,8%).

